

**LETRAMENTOS E
RETEXTUALIZAÇÃO
EM CONTEXTOS DE
CONSULTA MÉDICA**
UM ESTUDO SOBRE A
COMPREENSÃO NA RELAÇÃO
MÉDICO-PACIENTE

FRANCISCO RENATO LIMA

**LETRAMENTOS E
RETEXTUALIZAÇÃO
EM CONTEXTOS DE
CONSULTA MÉDICA**

UM ESTUDO SOBRE A
COMPREENSÃO NA RELAÇÃO
MÉDICO-PACIENTE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lima, Francisco Renato

Letramentos e retextualização em contextos de consulta médica : um estudo sobre a compreensão na relação médico-paciente / Francisco Renato Lima. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2019.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-556-1

1. Comunicação e linguagem 2. Consulta médica 3. Gêneros textuais 4. Letramento 5. Médico e paciente 6. Relações sociais 7. Retextualização I. Título.

19-25225

CDD-401.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Médicos e pacientes : Processo comunicativo : Linguagem 401.4

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide

preparação dos originais: Mercado de Letras

revisão final do autor

bibliotecária: Maria Paula C. Riyuzo – CRB-8/7639

Conselho Editorial

www.mercado-de-letras.com.br

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

MAIO / 2019

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Dedico esta obra a Raimundo Chico e Creuza Lima – Papai e Mamãe –, por suas imensas capacidades de me amar e me proporcionar o convívio com uma pluralidade de contextos, eventos e práticas de letramento desde muito cedo. Guardo na lembrança, as leituras à boca da noite, sob a luz e a fumaça da lamparina; as escutas de cantoria no rádio a pilha; as histórias de trancoso; as reescrituras e repetidas releituras de literatura de cordel; a lista de compras de todo mês; os versos e prosas antes de dormir, ditos na ‘casa aberta’. Foram estes os meus primeiros espetáculos no mundo da escrita, e vocês foram a minha primeira plateia; a mais cuidadosa, criteriosa, amorosa e especial, e também, a que mais verdadeiramente me aplaudiu.

Foi com vocês e por vocês que cheguei até aqui.

Agradecimentos

A tarefa de agradecer torna-se árdua e, ao mesmo tempo, um convite a reviver momentos, histórias e sentimentos, saberes e sabores, que fazem parte de cada um de nós – “NÓS” mesmos, uma vez que atamos nossos “nós” e fizemos história. Então, expresso carinhosamente, o meu reconhecimento e o meu “Muito Obrigado” a todos que olharam e cuidaram de mim durante a pesquisa de mestrado, que resultou na feitura deste livro. Como diria o poeta mestre com as palavras, Guimarães Rosa (1956[2001, p. 114]):¹ “a lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos, cada um com seu signo e sentimento, uns com os outros acho que nem se misturam”.

Alguns nomes são urgentes:

À professora Dra. Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI), pela compreensão e generosidade durante o processo de orientação, sendo, ao mesmo tempo, amiga e rigorosa.

À professora Dra. Anna Christina Bentes (Unicamp), pelas leituras cuidadosas desse texto e as interlocuções sempre que possível.

Aos professores do Mestrado Acadêmico em Letras MEL, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), com os quais pude dialogar e melhor compreender os estudos da linguagem.

À Secretaria Municipal de Saúde de Nazária (SEMUSA), na pessoa do secretário, Sr. Adriano Kleiton de Carvalho; e a toda a equipe de médicos, funcionários e pacientes das Unidades Básicas de Saúde, que colaboraram com a coleta de dados para a pesquisa.

Aos muitos e queridos amigos, pelo companheirismo, apoio, incentivo e escuta solidária em todos os momentos em que os recrutei, contribuindo com críticas e sugestões para que eu pudesse prosseguir com o trabalho.

Enfim, e, sobretudo, a Deus: por permitir tudo isso. Haverá sempre gratidão sem tamanho, por seu excessivo e puro amor!

1. Rosa, João Guimarães (1965[2001]). *Grande sertão: veredas*. 19ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
<i>Anna Christina Bentes</i>	
CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
CAPÍTULO I	
PRÁTICAS DE LINGUAGEM, SOCIOINTERAÇÃO E CONTEXTOS DE LETRAMENTO.....	23
CAPÍTULO II	
METODOLOGIA: PESQUISADOR E TEÓRICOS NOS LABIRINTOS DA PESQUISA.....	59
CAPÍTULO III	
ENUNCIANDO MÚLTIPLOS LETRAMENTOS E RETEXTUALIZAÇÕES NOS DIÁLOGOS ENTRE MÉDICOS E PACIENTES: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS	235
REFERÊNCIAS.....	255

PREFÁCIO

Poucas são as pesquisas que produzem um impacto imediato na sociedade. Em geral, as pesquisas no campo das ciências da linguagem levam algum tempo para serem compreendidas e/ou incorporadas por outras comunidades acadêmicas, além da nossa. Não é o caso desta, desenvolvida por Francisco Renato Lima. Sua dissertação de mestrado sobre os letramentos envolvidos em consultas médicas e que resultou neste livro é de interesse imediato, tanto para os chamados “pacientes”, como também, para os membros da comunidade médica brasileira.

Estudar uma pequena comunidade no interior do Nordeste brasileiro na sua relação com a mais importante instituição de saúde local, a Unidade Básica de Saúde constituiu o desafio de Francisco Renato Lima. O recorte empreendido pelo autor foi o de estudar certos aspectos do processo comunicativo entre médicos e pacientes, buscando compreender o contexto comunicativo mais amplo, no qual se insere o evento consulta médica, as formas como médicos e pacientes representam o evento de letramento consulta médica e as estratégias ou processos de retextualização que os pacientes utilizam para compreender o gênero discursivo receita médica. De uma forma geral, a análise desses aspectos resulta na compreensão de como os sujeitos envolvidos nessa interação específica compreendem e representam o evento “consulta médica”. Essa empreitada revelou-se, ao mesmo tempo, desafiadora e original. Há que se ressaltar ainda, que os resultados do trabalho mostram que foi possível alcançar um alto grau de compreensão sobre as bases nas quais se assentam essas representações.

De forma a melhor compreender o jogo de representações entre os principais participantes de uma consulta médica, o autor reconhece um verdadeiro “abismo” social e cultural entre os indivíduos, abismo esse, que tem grandes impactos sobre as representações construídas. Esse “abismo” ficará mais concreto para nós, leitores, quando Renato analisa essas representações e os processos de compreensão subjacentes às retextualizações produzidas pelos pacientes em relação as receitas médicas.

No primeiro capítulo, Francisco Renato Lima articula de forma pertinente e consistente quadros teóricos importantes para os estudos da linguagem e também para a melhor compreensão do seu objeto de estudo. Uma primeira perspectiva é a dialógica, baseada principalmente em Mikhail Bakhtin, para quem a “compreensão viva do sentido global da palavra” deve abrir o caminho para a compreensão dos acontecimentos e das relações sociais nelas estabelecidas. Ao fazer isso, a linguagem é responsável por criar outros acontecimentos, relacionados a valores sociais já existentes, vivenciados pelos sujeitos do dizer. Em seguida, o autor apresenta a perspectiva dos Novos Estudos do Letramento, a qual enfatiza o letramento como um conjunto de práticas socialmente organizadas que fazem uso de sistemas simbólicos e tecnológicos para produzi-las e disseminá-las. Ao citar teóricos desse campo de estudos, o autor assume que “o letramento não consiste apenas em saber ler e escrever um tipo de escrita particular, mas em aplicar esse conhecimento para propósitos específicos em contextos específicos de uso” (Scribner e Cole 1981) *apud* Lima (2019 p. 33). Essa parte do capítulo é finalizada com a articulação entre a perspectiva do Novos Letramentos e os estudos bakhtinianos, dado que, para o autor, essa articulação envolve uma visão de que há

a efetiva participação de sujeitos sociais, em processos de interação recíproca e também, com o mundo que os rodeia, de modo a construírem-se a si mesmos e ao “outro”, pela junção de saberes múltiplos, plurais, advindos do encontro de culturas e tempos, que se entrecruzam e alocam as posições do sujeito na sociedade. Isso exige deles uma postura ativa responsiva na interação (Bakhtin 1979[2011]), de forma proativa, como autênticos produtores de ação por meio do discurso, posicionando-se

reflexivamente nas práticas sociais, e assim, construindo e reconstruindo experiências pela atividade de linguagem e na relação com os pares. (Lima 2019, p. 36)

Além dessa apresentação de perspectivas teóricas mais gerais, o autor ainda apresenta no capítulo 1 as concepções de gênero do discurso e de retextualização com as quais irá lidar ao longo do livro. Esses conceitos são importantes porque o trabalho discute as relações entre as conceituações de gêneros do discurso, de texto e, conseqüentemente, dos processos de textualização e de retextualização.

A obra de Francisco Renato Lima tem como um dos seus pontos altos o capítulo metodológico. Nesse capítulo, fica claro o imenso trabalho de campo desenvolvido pelo autor. O capítulo revela como ele construiu, de forma cuidadosa, detalhada, social e cientificamente informada o seu objeto de pesquisa. O percurso do pesquisador é revelado ao longo da coleta de dados: desde a composição do conjunto de participantes (48 sujeitos, sendo que 3 deles eram os médicos (um de cada Unidade Básica de Saúde) e 45 eram pacientes (15 de cada médico)) até a descrição do contexto social (descrição das Unidades Básicas de Saúde, de seus procedimentos médicos e do perfil social dos pacientes e dos médicos). Além disso, somos também informados sobre o cotidiano da pesquisa de campo e de suas dificuldades, bem como, sobre os procedimentos de coleta, transcrição e tratamento dos dados. Assim, o livro de Renato é realmente exemplar para quem quer produzir pesquisas baseadas em um tipo de trabalho de pesquisa, o de campo, articulado ao trabalho de análise de práticas sociais e de processos de compreensão de dados de natureza textual-discursiva.

A leitura do trabalho de Francisco Renato Lima é prazerosa e muito informativa porque temos a oportunidade de conhecer como os sujeitos-pacientes se inserem e se movimentam no interior de práticas sociais que mobilizam conhecimentos e atitudes em relação às suas próprias competências, às competências dos profissionais médicos com que se relacionam e à qualidade da interação que conseguem estabelecer com esses interlocutores especiais.

A pesquisa evidencia as enormes diferenças já assumidas no início do trabalho – de expectativa, nos graus de letramento, nos modos de compreensão, em relação à atenção e ao interesse

pelo outro - nesse processo comunicativo. Além disso, o trabalho também nos dá a rara oportunidade de conhecer como um conjunto de médicos brasileiros se veem no interior de suas práticas profissionais e como lidam com as grandes diferenças (sociais, culturais e de linguagem) existentes entre eles e os pacientes com os quais convivem.

Para finalizar o prefácio desse trabalho complexo, denso e que nos faz pensar e refletir sobre as diferenças e as desigualdades sociais no Brasil, retomo um trecho das considerações finais do autor em relação às estratégias de retextualização por parte dos pacientes das Unidades Básicas de Saúde:

As retextualizações não acontecem em um contexto vazio ou neutro ideologicamente, pelo contrário, estão impregnadas da cultura ideológica da escrita (e dos problemas que ela acarreta) e das concepções de mundo dos sujeitos que lidam com as produções textuais. Nesse universo, as estratégias e os mecanismos a) verbais ou b) não verbais para a reeleitura das informações, são infinitas, demonstrando o caráter plástico e dinâmico, tanto da língua, como dos gêneros discursivos, que se ancoram às instâncias comunicativas, construindo e estabilizando os sentidos do mundo, mediados pela linguagem. (Lima 2019, p. 253)

Em função desses e de muitos outros méritos, esse texto é uma leitura fundamental para os estudantes e profissionais de muitas áreas do conhecimento, e mais especialmente, para aqueles do campo das Letras, da Linguística e das Ciências da Saúde.

O esforço do autor em fazer a pesquisa e em desvendar o papel da linguagem no contexto de relações sociais a um só tempo tão cotidianas e tão importantes, merece ser reconhecido, utilizado e divulgado por todos nós que desejamos conviver nos diversos espaços sociais do Brasil de maneira autêntica, solidária e significativa.

Anna Christina Bentes
Campinas, 15 de janeiro de 2019

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

*Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor. Mikhail Bakhtin, *Marxismo e filosofia da linguagem*, 1929[2009].*

‘Toda escrita encontra-se atravessada por outras’. Assim orienta Bakhtin (1975[1981a, pp. 288-296]), ao designar que a linguagem é a “concreta concepção heteroglota do mundo”, pois repleta de subjetividades e intenções, “repousa nas margens entre o eu e o outro. Metade de uma palavra, na linguagem, pertence a outra pessoa”. Desse modo, a escrita que se propõe nesta obra, reflete tanto as perspectivas teórico-metodológicas de autores que fundamentam a relação com o objeto de estudo, concebendo a linguagem em uma perspectiva dialógica; quanto às definições de seu autor, pois “escrevo, e creio que este é o meu aparelho de controle” (Rosa 1965[1994, p. 35]). E, ao escrever este livro, inscreve-se, um pouco de si; colocando-o como um espelho protótipo de sua visão sobre os fatos da linguagem, os quais são constituídos por sujeitos, pessoas, seres humanos, espécie da qual

faz parte, e acredita ser, ainda conforme a poesia de Guimarães Rosa: “o eu que ainda não encontrou o tu” (p. 51).²

Assim, aliando o desejo de seu autor às exigências de uma pesquisa social, essa discussão volta-se sobre a linguagem. Mais precisamente, o sujeito na linguagem, como este se constrói discursivamente a partir das práticas de letramento social nas quais se envolve, construindo e constituindo os sentidos, em diferentes contextos enunciativos, nos quais a compreensão dialógica torna-se fator fundamental para a efetiva comunicação. Pressupõe-se, de antemão, que, no processo comunicativo, a compreensão é inerente à enunciação.

O estudo da compreensão compreende as variáveis socioculturais e históricas dos sujeitos do discurso, os quais ao enunciarem, produzirão, a seu modo particular, redes inferenciais de sentido e articulação com o mundo, desvelados pela forma como organizam seus modos de dizer. A linguagem, nesta perspectiva, constitui-se como uma forma de manifestação do pensamento e da organização das interações sociais no mundo.

A compreensão na linguagem pressupõe uma articulação entre o contexto enunciativo dos interlocutores e o envolvimento com as práticas de letramento, uma vez que a comunicação não se reduz ao que expressa o texto verbalizado, mas considera as múltiplas relações de sentidos, por exemplo, o estabelecimento de pontes de significação entre o simbólico e o real. Assim, a interação acontece a partir da ação recíproca dos sujeitos, que imprimem seu lugar social no mundo com ações e manobras com a linguagem.

Desse modo, a negociação entre os sujeitos do discurso em processo comunicativo pressupõe que haja entre eles um acordo de cooperação, em que ambas as partes busquem ao máximo, construir e assimilar significados, seja através da leitura das palavras, da postura, do olhar, dos gestos e de todo o contexto que está sistematicamente organizado para promover um entendimento e

2. Guimarães Rosa ao tempo que define o homem; define a si mesmo, em entrevista a Günter Lorenz, em janeiro de 1965, em Gênova.

uma interação entre os sujeitos engajados na comunicação: oral e escrita.

Na organização dessas atividades comunicativas, consideram-se, principalmente, as diversas maneiras como os sujeitos lidam com a leitura e a escrita no cotidiano, que, em termos práticos, representam a riqueza dos universos socioculturais e ideológicos de usos da língua. Com isso, reconhece-se, a natureza dos letramentos sociais, explorados nesta obra.

É possível, a partir deste entendimento, propor uma discussão acerca da compreensão oriunda do processo comunicativo estabelecido entre médico e paciente,³ considerando-se a perspectiva bakhtiniana de que, na interação, há uma constituição de ideias conjuntamente (compreende quem fala e quem escuta), que, em sua natureza, são dialógicas. A noção de sujeito e linguagem, proposta por Bakhtin, a qual contempla o conceito de interação dialógica, torna-se importante para essa discussão, pois embora não se tenha observado diretamente as interações entre médicos e pacientes, ao narrarem ou relatarem suas percepções ou representações sobre o evento de letramento consulta médica, eles estão, na verdade, discorrendo sobre o modo como aconteceu a interação entre eles durante o referido evento.

Nos desdobramentos desse processo comunicativo, consideram-se como fatores relevantes para a compreensão: a) o contexto comunicativo mais amplo, que inclui as Unidades Básicas de Saúde (UBSs), os médicos e os pacientes; b) as formas como médicos e pacientes representam o evento de letramento consulta médica; e c) as estratégias ou processos de retextualização que os

3. Destaca-se que, apesar de no campo das ciências médicas, a nomenclatura 'paciente' está sendo substituída por 'cliente', neste estudo ainda será adotada a primeira denominação, por considerá-la mais usual e de reconhecimento das implicações de sentidos que ele representa dentro dessa discussão. O fato de esses sujeitos serem considerados como 'clientes' parte do entendimento de que a pessoa está pagando pelo serviço, seja ele na esfera privada ou na pública, atendido pelo Serviço Único de Saúde (SUS).

pacientes utilizam para compreender o gênero discursivo receita médica. Essa proposta leva em consideração, portanto, o contato com esses dois sujeitos, buscando perceber como eles representam o evento de letramento consulta médica.

As motivações para a realização da pesquisa, que consiste basicamente em investigar os descompassos de compreensão na interação médico-paciente, partem do fato de se reconhecer um “abismo” em relação à comunicação entre esses pares. Os sujeitos, médico e paciente, assumem lugares sociais distintos na escala hierárquica das representações socioculturais mediadas pela linguagem, considerando-se as diferenças entre seus níveis de letramento, o que lhes confere graus nos posicionamentos discursivos.

Os diferentes modos de posicionar-se discursivamente e os exercícios de poder⁴ advindos dessas práticas linguageiras interferem diretamente na comunicação (principalmente escrita – a letra na receita). Essa é uma questão que, de certa forma, é reconhecida, mantida e até considerada natural por parte de alguns pacientes, conforme apontam pesquisas na área de linguagem em uma perspectiva crítica e interacional (Martine 1989; Magalhães

4. No contexto atual, as manifestações do poder são inerentes a todas as relações sociais dos sujeitos em suas atitudes e práticas cotidianas, existindo, conforme a perspectiva foucaultiana, diferentes formas de manifestação de poder entre os sujeitos, pois ele funciona “como uma máquina social que não está situada em um lugar privilegiado ou exclusivo, mas se dissemina por toda a estrutura social. Não é um objeto, uma coisa, mas uma relação” (Foucault 1979[1998, p. 295]), e, portanto, independente dos níveis de escolarização dos sujeitos.

É importante destacar a este respeito que, embora se reconheça essa questão do poder presente na relação médico-paciente, ela não é aprofundada neste estudo, uma vez que a orientação teórica se envereda por outras categorias analíticas, que dizem respeito, basicamente, a compreensão na relação comunicativa entre médicos e pacientes, a partir das categorias ‘eventos de letramento’ e ‘retextualização de gêneros textuais’, tendo por base, os baldrames teóricos dos Novos Estudos do Letramento (NLS) e da Linguística Textual (LT).

2000; Albuquerque 2002; Zacariotti 2003; Van Dijk 2010),⁵ e também pode ser verificado nas falas de alguns dos pacientes pesquisados, as quais são apresentadas, a seguir, com o propósito de contextualizar a problemática tratada:

P9/UBS1: *É, porque sempre letra de médico a gente falta num entender [...].*

P17/UBS2: *[...] não entendo e é de médico nenhum. É geral. Isso é geral, por que eu também faço tratamento no médico lá no CAPS e eu também não entendo a letra dele [...].*

P19/UBS2: *[...] tem muito pouco pessoa que às vezes entende letra de doutor mermo [...].*

P20/UBS2: *[...] médico mesmo tem a letra complicada [...].*

P32/UBS3: *Geralmente letra de médico é tão ruim da gente entender [...].*

P33/UBS3: *[...] a gente num entende bem letra de médico.*

P38/UBS3: *Não se entende letra de médico.*

É, a questão da letra de médico sempre foi complicada né? (risos) [...]

[...] Por que o pessoal sempre fala que letra de médico é complicada de entender.

-
5. Ressalta-se que, em suas pesquisas, esses autores observaram diretamente as interações entre médicos e pacientes durante as consultas médicas, ao contrário desta, em que se têm apenas as representações sobre as consultas, expressas tanto pelos pacientes, como pelos médicos. A referência a esses autores faz parte das leituras de reconhecimento de algumas pesquisas já realizadas sobre o tema, dentro dos estudos da comunicação e da linguagem. Desses autores, apenas Martine (1989) é citada diretamente dentro do texto, entretanto, todos estão na lista de referências bibliográficas.

De imediato, as falas desses pacientes ilustram a questão das dificuldades de compreensão da letra do médico, processos de semantização, identificado com mais afinco ao longo da análise dos dados.

Partindo dessas considerações, este estudo tem como objetivo geral:

- I) observar as representações dos médicos e dos pacientes sobre os modos de compreensão do evento de letramento consulta médica.

E objetivos específicos:

- i) analisar os modos de compreensão por parte dos pacientes sobre o evento de letramento consulta médica, a partir de observação das representações por eles construídas sobre os médicos e suas orientações;
- ii) analisar os modos de compreensão dos médicos em relação ao evento de letramento consulta médica, a partir da observação de suas representações sobre o grau de letramento dos pacientes e suas dificuldades de compreensão das interações/orientações médicas;
- iii) analisar os modos de compreensão por parte dos pacientes sobre o evento consulta médica, a partir da observação e da retextualização de suas ações sociais na (re) leitura do gênero textual receita médica.

Nesse entendimento, a pesquisa desenvolveu-se a partir dos seguintes problemas:

- a) Como se dá a compreensão na atividade comunicativa entre médico e paciente, a partir do modo como esses sujeitos representam o evento de letramento consulta médica?
- b) Quais as formas ou estratégias de retextualização que os pacientes utilizam para a compreensão da receita médica?

Considerou-se ainda, duas hipóteses:

- (i) o distanciamento físico, linguístico, cultural e a dificuldade em ouvir (o espaço da voz) podem ser fatores de interferência na compreensão, embora isso não venha significar que o paciente não tenha o seu espaço de participação;
- (ii) as práticas sociais e os distintos níveis de letramento desses sujeitos, bem como o fator escolarização e/ou sua ausência, podem ocasionar possíveis impactos para compreensão.

A discussão empreendida nesta obra busca contribuir para o avanço dos estudos linguísticos, uma vez que investiga a comunicação entre médico e paciente, a partir de olhares específicos da área da Linguística, sob as perspectivas sociointeracionista e dialógica sobre a linguagem, aliada aos estudos do letramento, enquanto prática social, na qual o indivíduo participa e constrói significados a partir de suas interações com o mundo da escrita.

Para a elucidação teórica, interessam particularmente, os princípios bakhtinianos sobre linguagem em perspectiva dialógica (1929[2009], 1979[2011], 1929[2013], 1919-1921[1993], 1975[1981a], 1926[1981b]), aliados a autores de linhas teóricas conciliáveis, como Koch (1992[2012], 2000[2014]) e Rojo (2010). Para tratar de práticas sociais, contextos, eventos e práticas de letramento, recorre-se a Street (1984, 1993, 1994, 1995, 2001, 2003, 2006, 2012, 2014), Barton e Hamilton (2000), Kleiman (1995, 1998), Lopes (2006), Marcuschi (2001, 2001[2010a]), Scribner e Cole (1981), Soares (1995, 2002, 2003, 1998[2010]), Tfouni (1988, 1995[2010]); sobre retextualização, em Marcuschi (2001[2010a]) e Dell'Isola (2007); e sobre gêneros do discurso, além de Bakhtin, recorre-se a Adam (1992), Bronckart (1997[2012]), Dolz e Schneuwly (2004), Marcuschi (2002[2010b], 2005[2011]). Esses autores, entre outros, são postos em diálogo, respeitando seus limites e divergências argumentativas.

Essa discussão teórica repousa na prática, a partir da realização de uma pesquisa de campo, de abordagem sócio-

histórica e caráter qualitativo no tratamento dos dados, realizada em três Unidades Básicas de Saúde (UBSs), na cidade de Nazária (PI), localizada a cerca de 30 km da capital, Teresina (PI). Na coleta de dados, além da observação direta dos fatos, utilizou-se do instrumento entrevista, por meio da formulação de perguntas abertas, em que os sujeitos apresentaram suas respostas, de forma oral e livre, o que permitiu constituir um *corpus* de 48 entrevistas, sendo 3 com médicos Clínicos Gerais e 45 com pacientes; assim como a fotografia das 45 receitas médicas, cedidas pelos pacientes, ao saírem do consultório.

Importante frisar que, ao longo do texto, desde estas *Considerações iniciais* e no capítulo de *Metodologia*, com o propósito de validar a teoria defendida, utiliza-se trechos das entrevistas com os sujeitos da pesquisa (médicos e pacientes), o que não se configurará como uma análise dos dados (esta será feita em duas etapas, no capítulo III), mas como uma argumentação contextualizada, e quando for pertinente à elucidação da proposta.

Traçados esses pontos, parte-se a seguir para a organização das ideias apresentadas nesta obra, que além destas *Considerações iniciais*, segue uma estrutura textual distribuída em três capítulos, que se entrelaçam conforme a leitura que se propõe.

No primeiro capítulo: *Práticas de linguagem, sociointeração e contextos de letramento*, apresenta-se a concepção de linguagem que norteia o estudo, tendo por base a noção dialógica das interações, apoiada em Bakhtin, quando defende que elas são construídas pelo entrelaçamento de vozes 'outras' presentes no discurso do enunciador. De modo articulado, são definidos os pontos teóricos fundamentais para a análise, a saber: **a)** o letramento, como prática social, com foco na unidade básica: evento de letramento; e **b)** os processos de retextualização do gênero receita médica.

A despeito da necessidade de explicitar os caminhos pelos quais a pesquisa foi construída, apresenta-se o capítulo: *Metodologia: pesquisador e teóricos nos labirintos da pesquisa*. Nele, são descritas as particularidades, desde as etapas de planejamento, construção dos instrumentos de coleta de dados, contato com o

contexto e os sujeitos da pesquisa, tratamento do *corpus* e recorte dos dados analisados.

No terceiro capítulo, intitulado: *Enunciando múltiplos letramentos e retextualizações nos diálogos entre médicos e pacientes: análise e discussão dos dados*, mostra-se como a teoria defendida pode ser mobilizada para a análise, e, a partir disso, construir uma coerência entre os eixos: teoria e prática. Divide-se em duas etapas que se complementam:

- a) *Análise 01: Representações em jogo*: trazem-se as (re) leituras ou os modos como médicos e pacientes representam discursivamente, o evento de letramento consulta médica.
- b) *Análise 02: A compreensão do gênero receita no evento de letramento consulta médica*: destacam-se os processos de retextualização da receita médica por parte dos pacientes, identificando as estratégias e/ou mecanismos tanto verbais, como não verbais, que eles utilizam para a compreensão das informações contidas no gênero.

Da articulação entre as filiações teórico-metodológicas, e os resultados da pesquisa de campo, traçam-se algumas *Considerações finais*, nas quais se postulam algumas questões centrais observadas ao longo da pesquisa, com destaque especial para as interações dialógicas construídas a partir das práticas de letramentos situadas em contextos específicos, os quais conjugam saberes ideológicos e experiências individuais dos sujeitos da *inter-ação*.

Nos contextos observados, médicos e pacientes desvelam posturas muito específicas e estratégicas no uso da linguagem, o que fica evidente a partir das diferentes formas como eles buscaram reconstruir o evento de letramento consulta médica – (re) leituras, (re) apresentações e retextualizações, ou seja, a reconfiguração do gênero receita médica.

Com essas considerações, espera-se que os resultados apresentados nesta obra possibilitem uma reflexão mais

aprofundada sobre o assunto, tanto entre os estudiosos da linguagem, quanto os profissionais da saúde, uma vez que as discussões se lançam diretamente sobre sua ação cotidiana com a linguagem, vivenciada no espaço profissional (consultório médico) na relação com o 'outro' (paciente).

Importante ressaltar ainda, que as questões aqui tratadas não buscam nem generalizar e nem esgotar o tema; muito pelo contrário, as observações são feitas a partir de recortes muito específicos de uso contextual da linguagem. E assim, ciente do não esgotamento da discussão, espera-se que os resultados possam servir como válvulas instigadoras do pensamento e da reflexão sobre a natureza heterogênea e dialógica da linguagem, manifestada em diferentes contextos e práticas de letramento social.